

**ACTA Nº1 – Primeira Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Montalegre, realizada no dia 17 de Fevereiro de 2007**

No dia dezassete do mês de Fevereiro do ano de dois mil e sete, pelas nove horas, nesta vila de Montalegre, no Salão Nobre dos Paços do Município, realizou-se a primeira sessão ordinária da Assembleia Municipal de Montalegre, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 – Leitura, discussão e votação da acta da 5ª sessão ordinária.**
- 2 – Expediente para conhecimento.**
- 3 – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal, acerca da actividade do município, bem como da respectiva situação financeira, nos termos do disposto na alínea e), do n.º 1, do artigo 53.º, e n.º 4, do artigo 68.º, ambos da Lei 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro.**
- 4 – AMAT / Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2007/ Para conhecimento.**
- 5 – Escola de Enfermagem de Chaves / Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2007/ Para conhecimento.**
- 6 – ADRAT / Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2007 / Para conhecimento.**
- 7 – 1ª Revisão dos documentos previsionais para o ano económico de 2007 (PPI, Orçamento da Receita e Orçamento da despesa).**

Efectuou-se o registo das presenças, tendo-se verificado que estavam presentes 54 membros. Não compareceram à chamada os deputados Fernando Calvão, Guilhermina Costa, Teixeira Gomes, Nuno Justo, Alexandra Antunes, Acácio Gonçalves, Duarte Calhelha, Luís Carril, Pedro Giesteira, Manuel Antunes, António Miranda, Domingos Afonso, Ricardo Moura e António Dias.

No prazo legal, justificaram as faltas à sessão anterior os deputados Domingos Vasconcelos, Nuno Pereira, João Soares, João Duarte, Jorge Fernandes, Armando Duarte, Alexandre Antunes e João Fecheira.

Não justificaram as faltas à sessão anterior os deputados Carla Rodrigues, Sandra Carvalho, António Santos, Hugo Ramos, João Surreira, José Alves e Paulo Barroso.

Registando-se quorum, o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão.

O Senhor Presidente da Assembleia propôs o aditamento de um novo ponto na ordem de trabalhos “1ª Revisão dos documentos previsionais para o ano económico de 2007 (PPI, Orçamento da Receita e Orçamento da despesa)” o que foi aceite por unanimidade.

O Senhor Presidente da Assembleia informou que, por lapso, não consta nas actas respectivas as ausências dos membros às 1ª, 2ª, 3ª e 4ª reuniões do ano 2006 pelo que serão mencionadas nesta acta.

Não compareceram à chamada da 1ª sessão do ano 2006, os deputados Guilhermina Costa, Carla Rodrigues, Teixeira Gomes, Nuno Justo, Duarte Calhela, Luís Carril, Judite Freitas, Alexandre Antunes e António Dias.

Não compareceram à chamada da 2ª sessão do ano 2006 os deputados Carla Rodrigues, Maria Crespo, José Diogo Pereira, Duarte Calhela, Joaquim Lourenço, Armando Duarte e João Santos.

Não compareceram à chamada da 3ª sessão do ano 2006 os deputados Fernando Calvão, Carla Rodrigues, Teixeira Gomes, Nuno Justo, António Ferreira, João Duarte, António Santos, Paulo Pires, João Surreira, Luís Carril, Judite Freitas, Pedro Giesteira, José Alves, António Dias, e Luís Pereira.

Não compareceram à chamada da 4ª sessão do ano 2006 os deputados Carla Ferreira, Ana Dias, Nuno Justo, Maria Crespo, Paulo Cruz, Pedro Giesteira, Manuel Duarte, Eugénio Xavier, Luís Pereira, António Vaz Manuel Alves.

As faltas justificadas e injustificadas estão registadas nas actas respectivas.

## **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**

Inscreveram-se para intervir os deputados Manuel Duarte, Domingos Vasconcelos, José Moura, Francisco Surreira, Acácio Moura, João Soares e António Ferreira.

O deputado Manuel Duarte falou sobre os transportes escolares e sobre os transportes públicos. Disse que se verifica uma lacuna na lei pois esta obriga os transportes escolares a cumprir todas as exigências e em relação aos transportes públicos, que efectuam esse serviço, não se verifica o mesmo.

O deputado Domingos Vasconcelos falou sobre os CTT e disse que o Presidente da Câmara tem que pressionar os responsáveis por esta empresa para prestarem um melhor serviço pois recebe as cartas na véspera ou então não as recebe, alguns briques estão partidos e a correspondência fica à disposição de qualquer pessoa.

Falou sobre umas casas que estão em ruínas em Sidrós que constituem perigo público.

Disse ainda que a estrada de Ferral a Vila Nova está degradada e convém arranjá-la.

O deputado José Moura agradeceu aos Bombeiros Voluntários de Montalegre a humanidade e eficácia com que intervieram no dia de Natal, em Gralhas.

O deputado Francisco Surreira disse que na última assembleia o deputado António Ferreira pediu a relação das experiências e trabalhos que foram realizados no Posto Experimental pois não tinha conhecimento das mesmas. Afirmou que este não tinha conhecimento pois a comunicação social local não lhe interessava publicar o êxito de determinados trabalhos. Assim, entregou um documento à mesa com os ensaios e apoio a estágios que foram realizados naquele espaço: “ Ensaios Realizados: projecto nº 6107 – redução do custo de produção e do impacto ambiental da cultura da batata, coordenado pelo Prof. Fernando Martins; projecto Lameiros - avaliação, caracterização, manejo e sustentabilidade dos sistemas agro-pecuários de montanha em Trás-os-Montes, coordenado pelo Prof. Nuno Moreira; Projecto Nº 7173 – Preservação, recuperação e desenvolvimento do porco bísaro, caracterização e valorização dos produtos suinícolas, coordenado pelo Prof. Pires da Costa da Estação Zootécnica Nacional; projecto nº 8111 – desenvolvimento experimental de normas para uma melhor utilização da água e redução no lexiviamento de azoto nas culturas da batata e do milho, coordenado pelo Prof. Timóteo Ferreira da UTAD; projecto nº 1014- conservação de germoplasma de centeios transmontanos e sua valorização nos produtos regionais, coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Olinda Carnide da UTAD; projecto nº247 – Sistema de produção de suínos bísaros ao ar livre. Demonstração, manejo produtivo e impacto sócio-económico, coordenado pelo Prof. Pires da Costa da Estação Zootécnica Nacional. Estes projectos, financiados pela Comunidade Económica, foram apresentados em Bordéus em 1998. Os projectos 6107 e 8111 foram apresentados em 98 na sede da cooperativa de Montalegre num colóquio sobre a investigação experimental que decorreu no Centro Experimental do Barroso. Do projecto 7173 está publicado um cartaz de divulgação. Os projectos do porco bísaro foram apresentados em Zurich, na Suíça, e na Holanda.

Apoio a estágios: Licenciatura em Engenharia Zootécnica “ Contribuição para o estudo da produção bovina em Barroso”, da autoria de Luís Sanches Álvares Pereira, concluído e classificado com 18 valores, coordenado pelo Prof. Virgílio Alves; “Caracterização da produção de leite na raça barrosã: implicações no peso ao desmame dos vitelos, da auditoria de Rosa Fernanda Loureiro Dias, concluído e classificado com 18 valores, coordenado pelo Prof. Virgílio Alves; “Controlo de performances produtivas na raça barrosã” da auditoria de Isabel Delfina Barros, concluído e coordenado pelo Prof. Virgílio Alves.

Licenciatura em Engenharia Agrícola: “Efeito do corte, da temperatura e do azoto na produção de batata” da autoria de Gilberto Borlido, concluído com 17 valores, coordenado pelo Prof. Fernando Martins; “Efeito do azoto no crescimento e produção de batata quando sujeita à sua aplicação sobre diferentes formas (orgânica e mineral) e em diferentes épocas (fundo e cobertura)”, da autoria de Manuel José Arieiro Gonçalves, concluído e classificado com 17 valores, coordenado pelo Prof. Fernando Martins; “teste de crescimento em suínos de raça bísara à base de alimentos naturais” da autoria

de Orlanda Cristina da Silva Matos, concluído e classificado com 12 valores, coordenado na Escola Superior Agrária de Ponte de Lima pelo Prof. Eng<sup>o</sup> José Pedro; “Situação dos Lameiros de Montanha no concelho de Montalegre”, da autoria de Susana Gonçalves, concluído e classificado com 17 valores, coordenado pelo Prof. Nuno Moreira.

Outros ensaios realizados: programa de experimentação realizada no centro experimental de Barroso Girassol – objectivos: escolher variedades adaptadas à região, determinar a época favorável para instalação da cultura, densidade de sementeira e doses de adubação a escolher; Linho – teste de comportamento: testaram-se, assim, a variedade denominada PNPG e as variedades NATASIA, BELINKA, POP e POP46, todas cedidas pelo Parque Nacional da Peneda Gerês; Galega – produção de fenos em regiões de alta montanha.”

O deputado Acácio Moura deu os parabéns à Câmara e à organização da Feira do Fumeiro pelo sucesso que esta teve.

Apelou aos partidos políticos para que não nomeassem pessoas com certa idade para as mesas de voto pois nestas últimas eleições verificaram-se alguns problemas.

Censurou a EDP pois pediu, através do Vice-Presidente da Câmara, a mudança de uns postes em Paredes, no mês de Dezembro, e até à data ainda nada foi feito, dificultando o término das obras.

Pediu ao Presidente da Câmara para que, na estrada de Outeiro a Paradela, repusesse o rail a seguir ao penedo pois é uma estrada perigosa.

Pediu ao Presidente da Assembleia que não marcasse as sessões da Assembleia para os sábados.

O deputado João Soares falou sobre a deslocação do Grupo Coral de Montalegre à Madeira.

Disse que o grupo coral de Montalegre foi convidado a participar num festival de coros do Funchal, inserido no Programa das Festas mais badaladas do país e o grupo aceitou o desafio. Foram convidados três grupos: um do norte, outro do centro (da Covilhã) e outro do sul (de Almada). Montalegre fez o seu baptismo com pouca coragem, mas a coragem apareceu quando o Vice-presidente da Câmara providenciou as vestimentas do grupo e as próprias viagens.

Disse que o grupo superou os seus medos com o apoio sentido por parte da Câmara. A força maior foi dada pelo Presidente da Câmara pois deslocou-se à Madeira, esteve presente em todos os ensaios, nos almoços e no alojamento. Disse que todos os grupos ficavam admirados com o apoio da Câmara e no jantar final o Presidente da Câmara de Montalegre foi distinguido pelo apoio dado e pela sua acção em prol da cultura.

O deputado António Ferreira disse que já teve alguns confrontos na Assembleia Municipal mas não o podem acusar de mentiroso.

Disse que teve conhecimento de algumas experiências mas não de todas as que foram referidas e que só há pouco tempo é que soube que o deputado Francisco Surreira tinha sido administrador do Posto Experimental.

Referiu que não tem problemas em admitir as suas falhas e admite que não tem conhecimento da maior parte das experiências, mas que isso não invalida

a certeza que tem de que a quinta da veiga esteve ao abandono durante muito tempo.

O Senhor Presidente da Câmara, sobre os CTT, disse que a Câmara tem vindo a pressionar os responsáveis e estes assumiram a entrega domiciliária com eficácia e mais pessoal na distribuição. Pede aos Presidentes da Junta que ajudem na colocação dos números de polícia pois a toponímia está elaborada. As pessoas também têm que ser mais responsáveis e devem alterar os seus endereços em função da nova toponímia para não prejudicarem o trabalho dos carteiros. Mas se alguém não está contente com o funcionamento dos CTT ou se está prejudicado, convém fazer a denúncia directamente nos serviços.

Sobre as casas em ruínas, disse que elas são tantas que é difícil actuar. Uma coisa é a lei e outra é a sua execução. O desejável era que as aldeias tivessem vida, mas pouco se pode fazer para combater esse flagelo.

Sobre a lotação dos transportes públicos, disse que a empresa já foi alertada. Reconheceu o trabalho feito pelos Bombeiros Voluntários de Montalegre pois estão sempre disponíveis e muitas vezes são incompreendidos.

Sobre o Posto Experimental, disse que o deputado Francisco Surreira falou como falou desse assunto porque terá problemas de consciência. E o que foi referido só confirma o esbanjamento de dinheiro público que ali se verificava. Sabia-se que a quinta da veiga não servia para os agricultores, mas agora sabe-se que esbanjou milhares de contos em cursos e experiências que ninguém conhece e que em nada beneficiaram a região. Disse que defender a Quinta da Veiga não vale a pena pois esta não trouxe benefícios nenhuns aos agricultores nem à comunidade.

Sobre as mesas eleitorais disse que realmente é uma vergonha pois não se justifica que o próprio Governador Civil tenha que telefonar para a Câmara a pedir documentos em falta. São precisas pessoas com experiência e sensibilidade para estar à frente de uma mesa de voto.

Sobre a estrada de Outeiro a Paradela disse que vão ser colocados mais railes e a ponte vai ter novos gradeamentos.

Sobre o Grupo Coral de Montalegre, disse que a Câmara fez a sua obrigação ao apoiar a sua acção e a ida à Madeira. Fez o mesmo com os Gaiteiros de Pitões pois também lhes comprou as vestimentas e a viagem para irem à América. Deu os parabéns ao grupo pelo trabalho e pelo prestígio em prol da cultura e da terra.

Inscreveram-se para segunda intervenção os deputados Domingos Vasconcelos e Francisco Surreira.

O deputado Domingos Vasconcelos disse que há uma casa em Sidrós numa situação bastante preocupante pois a família tem possibilidades e só não resolve o problema por teimosia.

Sobre as mesas de voto disse que não se pode partidizar este assunto e que se devem colocar pessoas competentes.

O deputado Francisco Surreira disse que quando referiu os projectos executados no Posto Experimental apenas fez o que lhe propuseram pois não era da sua competência fazer a sua divulgação.

Disse ainda que dos resultados das experiências tiveram ensinamentos alunos universitários.

## PERÍODO DA ORDEM DO DIA

### **1 – Leitura, discussão e votação da acta da 5ª sessão ordinária.**

A acta da sessão ordinária do dia quinze de Dezembro de 2006 foi posta à consideração, tendo os deputados Nuno Pereira, Francisco Surreira, Acácio Moura e Paulo Cruz feito alguns reparos.

O deputado Nuno Pereira disse que na última sessão não pôde estar presente por motivos profissionais e a acta não faz referência à sua falta.

O deputado Francisco Surreira fez um reparo à página 4 da acta, na intervenção do deputado António Ferreira onde diz “disse que a deputada Guilhermina Costa não percebe nada de agricultura e garante que as batatas não ficaram na terra e fica orgulhoso por saber que o concelho está a ser gerido por pessoas competentes”, não deveria estar “concelho” mas sim “quinta”.

Disse ainda que o deputado António Ferreira referiu que não tinha conhecimento da maternidade da Quinta da Veiga e sobre o roubo disse que este era o retrato da gente que lá passou. O deputado Francisco Surreira disse que não se lembra de ter ouvido isto e solicita a gravação áudio desta intervenção pois se o que consta na acta é verdade vai tomar providências contra o deputado António Ferreira.

O deputado Acácio Moura disse que na página 21 onde diz “o deputado Acácio Moura disse que Montalegre já não pode certificar batata de semente pois a certificação já foi entregue à Cooperativa de Chaves” deveria estar “Montalegre não podia certificar batata de consumo”.

O deputado Paulo Cruz entregou o seguinte documento: “ as intervenções que constam das páginas 5, 8 e 21 da acta nº 5 da última Assembleia Municipal, produzidas por mim, devem, em abono da justiça, ter o seguinte teor.

Na página 5 – o deputado Paulo Cruz referiu que a Mesa da Assembleia deveria colocar no site da Câmara toda a documentação para que os deputados pudessem previamente consultá-la.

Solicitou que se agendasse numa das próximas Assembleias o tema das florestas pois, já por diversas vezes, o Sr. Presidente desta Assembleia manifestou intenção. Este assunto, pela sua importância e pela forma como vai sendo tratado, deve merecer a nossa atenção.

Disse que seria bom ver as actas das reuniões da Câmara, como já, e bem, estão as da Assembleia Municipal, no site da Câmara para desta forma a população ficar a conhecer o que lá se aborda.

Perguntou ao Sr. Presidente da Câmara qual a possibilidade de se poderem efectuar pagamentos de alguns serviços camarários na Internet, pois seria uma forma de auxiliar a conduta dos Municípios que, grande parte do ano, estão fora da nossa região.

Felicitou a Câmara pela promoção de debates que tem vindo a fazer junto da nossa sociedade pois são importantes para a região, como foi este último “A Educação”. Referiu que seria proveitoso futuramente, abordar o tema “ o III Quadro Comunitário na sua dimensão, pois o último relatório da Comissão Europeia faz uma avaliação negativa da forma como Portugal aplicou os anteriores apoios comunitários. Salientou que este debate deveria ser conduzido em parceria com ADRAT.

Na página 8 – o deputado Paulo Cruz disse que apenas tinha levantado uma questão acerca da viabilidade deste método ser desenvolvido também por esta autarquia e ampliar assim as opções que estão ao dispor dos munícipes.

Disse que não vale a pena persistir com a ideia que a Câmara só se interessou pela Quinta da Veiga apenas na campanha eleitoral, pois a sua actuação vem claramente comprovar o oposto. Com tudo isto, o que sobressai é que a deputada Guilhermina Costa anda bem distraída.

Sobre a ETAR do Matadouro, disse que apesar de cumprir a lei, não se pode negar que o regato de Morgade deixou de ter trutas e que, por vezes, as suas águas apresentam-se com um tom bege.

Na página 21, o deputado Paulo Cruz disse que Montalegre beneficia mais em fomentar uma feira com produtos agrícolas de origem biológica. Disse que as feiras que existem devem-se manter e as novas, que poderão surgir, devem apoiar-se para assim surgirem novos empregos e dentro do possível seguir o sucesso da Feira do Fumeiro.

Assinado Paulo Cruz.”

Posta a votação, a acta foi aprovada por maioria com 15 abstenções e um voto contra.

## **2 - Expediente para conhecimento**

O Senhor Presidente da Assembleia deu conhecimento do expediente recebido.

A Assembleia tomou conhecimento.

## **3 – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal, acerca da actividade do município, bem como da respectiva situação financeira, nos termos do disposto na alínea e), do n.º 1, do artigo 53.º, e n.º 4, do artigo 68.º, ambos da Lei 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro.**

O Senhor Presidente da Câmara apresentou o relatório da actividade e situação financeira da autarquia.

A Assembleia tomou conhecimento.

## **4 – AMAT / Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2007 - para conhecimento.**

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

A Assembleia tomou conhecimento.

**5 – Escola de Enfermagem de Chaves / Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2007 - para conhecimento.**

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

A Assembleia tomou conhecimento.

**6 – ADRAT / Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2007 - para conhecimento.**

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

A Assembleia tomou conhecimento.

**7 – 1ª Revisão dos documentos previsionais para o ano económico de 2007 (PPI, Orçamento da Receita e Orçamento da despesa).**

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Inscreveram-se para intervir os deputados Nuno Pereira, Paulo Barroso e Acácio Moura.

O deputado Nuno Pereira disse que a obra de Paradela é um projecto antigo e que a sua filosofia deve ser repensada, tendo sempre em atenção se efectivamente estas obras estão ao dispor do desenvolvimento, tendo em conta a valência das mesmas.

O deputado Paulo Barroso disse que não tinha conhecimento que as portas do PNPG estavam previstas para Paradela e considerou isso uma falha. Disse que ficou contente com o facto da Câmara ficar com a responsabilidade da execução da obra do PNPG pois é garantia de que finalmente vai ser feita. Manifestou o descontentamento com o facto do posto de atendimento ser feito em Paradela pois não há meios de transporte para lá e as condições de acesso são precárias.

O deputado Acácio Moura disse que as freguesias pertencentes ao PNPG fizeram várias reuniões onde manifestaram o descontentamento pelo facto da obra vir a ser feita em Paradela pois as portas do PNPG tem óptimas condições no pavilhão multiusos e, como estamos em época de contenção, não havia necessidade desse gasto.

O senhor Presidente da Câmara disse que há vários anos nasceu o projecto das portas do PNPG e foi evoluindo após várias discussões. Chegou-se à conclusão que o edifício principal seria em Montalegre, que queriam o posto de

informações e um espaço para conferências e para iniciativas culturais e ligadas à natureza e ao ambiente.

O projecto contemplava ainda obras em Fafião e em Paradela. Estavam garantidos 400 mil contos. Mas, nesta altura, caiu o Governo e a candidatura nunca mais foi aprovada, sendo a Câmara Municipal de Montalegre prejudicada politico partidariamente.

Mais tarde, numa fase final da gestão do antigo director, o processo é refeito e foi decidido o financiamento para parte do edifício de Montalegre.

Foram, então, destinados 500 mil euros para cada Município pertencente à área do parque para fazer essa infra-estrutura.

Depois de tudo isto, entra um novo director o qual queria passar tudo para Paradela, mas, acabou por concordar com a obra em Montalegre, mas impôs que Paradela ficasse também com uma obra mais pequena.

Disse que ninguém tem dúvidas que as aldeias pertencentes ao PNPG ganham pelo facto de estarem situadas nessa área, mas quem tem mais vantagens é Terras de Bouro, porque tem turismo.

Disse que não podemos dramatizar e dizer que o PNPG não deixa construir e que é culpado de tudo. É a lei que assim o exige. Nas restantes áreas também existem limitações impostas pelo PDM e outras leis.

Inscreveram-se para segunda intervenção os deputados Nuno Pereira, Amadeu Fortunas e Acácio Moura.

O deputado Nuno Pereira disse que não disse mal do PNPG, mas toda a gente tem que concordar que a imagem e o nome do parque tem vindo a decrescer. Montalegre é mais falado do que o PNPG.

Pensa que o projecto das portas do PNPG não foi pensado numa lógica administrativa e que a dimensão de desenvolvimento e o nome do Parque devem ser repensados, pois há um conjunto de mais valias das quais não se está a tirar partido.

O deputado Amadeu Fortunas disse que já há muito tempo existe um posto de informação do PNPG em Paradela pois é lá que se entra no parque.

Disse que não é necessário gastar muito dinheiro pois a escola seria um bom sítio e não exigiria grande investimento.

O deputado Acácio Moura disse que não se trata de haver ou não instalações, mas sim pela teimosia em construir um barracão que não se enquadra.

**Deliberação:** a proposta foi aprovada por unanimidade tendo os deputados Paulo Barroso e Acácio Moura apresentado uma declaração de voto.

“Declaração de voto: José Acácio Alvares Rodrigues de Moura e Paulo Barroso, membros da Assembleia Municipal de Montalegre, referente à Revisão aos documentos previsionais, declaram que votaram a favor às obras no:

- Parque de merendas de Trás-os- Cotos- Pitões
- Parque de merendas da Barca – Cabril

- Parque de merendas da Sra das Neves – Cabril
- Requalificação do largo do Salgueiro – Pitões
- Recuperação do forno de Tourém

Votou contra a construção das portas do PNPG com serviço de acolhimento em Paradela.

Os declarantes - José Acácio Alvares Rodrigues de Moura e Paulo Barroso”

### **PERÍODO APÓS A ORDEM DO DIA**

O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao público que não quis intervir.

Foi lida, em voz alta, a minuta desta acta que, posta à consideração, foi aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão.

O Presidente da Assembleia

---

O 1º Secretário

O 2º Secretário

---

---